



Correspondência aos Autores

¹ Pedro Guilherme Basso Machado
Centro Universitário Autônomo do Brasil,
Brasil
E-mail: pgbmachado@hotmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/3311531833025495>

² Paulo Cesar Porto-Martins
Pontifícia Universidade Católica do
Paraná, Brasil
E-mail: paulocpmar@gmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/4355963050770390>

³ Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau
Pontifícia Universidade Católica do
Paraná, Brasil
E-mail: dilmeirerv@gmail.com
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8594637607405428>

Submetido: 16 ago. 2021
Aceito: 15 ago. 2022
Publicado: 30 out. 2022

 10.20396/riesup.v10i00.8666248
e-location: e024011

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Empreendedorismo e engajamento em estudantes da educação superior

Pedro Guilherme Basso Machado¹  <https://orcid.org/0000-0002-1070-4015>

Paulo Cesar Porto-Martins²  <https://orcid.org/0000-0001-8737-677X>

Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau³  <https://orcid.org/0000-0002-9508-0888>

RESUMO

Introdução/Objetivo: o presente estudo tem o objetivo de identificar níveis de 'potencial empreendedor' e 'engajamento acadêmico' em estudantes de duas Instituições de Ensino Superior (IES). **Metodologia:** uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, com emprego de análises descritivas, psicométricas, de correlação e diferença de médias, foi realizada com 442 acadêmicos de diversos cursos dessas IES. Para obtenção dos dados, optou-se pelo uso da Escala para Identificar Potencial Empreendedor (EIPE) e o Utrecht Work Engagement Scale-Students (UWES-S), ambas validadas para o contexto brasileiro, além de um questionário sociodemográfico que caracteriza a amostra. **Resultados:** os resultados demonstraram adequada qualidade psicométrica das escalas e índices moderados tanto para engajamento como para potencial empreendedor. Foram encontradas correlações significativas entre as dimensões de 'potencial empreendedor' e 'engajamento acadêmico', o que denota o envolvimento entre esses constructos. Há evidências de que essas variáveis se associam positivamente. **Conclusão:** destaca-se que não foram encontrados estudos que utilizem, concomitantemente, as duas escalas. Tanto o 'potencial empreendedor' quanto o 'engajamento acadêmico' são temas relevantes, especialmente no cenário acadêmico visando a preparação de estudantes para o mercado de trabalho no contexto da Quarta Revolução Industrial. Também foi verificada a qualidade psicométrica de escalas incipientemente estudadas no Brasil. Espera-se contribuir com a identificação de variáveis relevantes tanto no cenário organizacional como educacional, uma vez que o potencial empreendedor e o engajamento são capazes de incrementar a performance e bem-estar nos mais diversos contextos.

PALAVRAS-CHAVE

Empreendedorismo. Engajamento. Universidade. Discentes. Comprometimento.

Entrepreneurship and engagement in higher education students

ABSTRACT

Introduction/Objective: this study aims to identify entrepreneurial potential and academic engagement levels in students from two higher education institutions. **Method:** the research is descriptive and quantitative with a cross-sectional design in which we used descriptive analyzes, psychometrics, correlation, and means differences. The sample consisted of 442 students from different courses in two higher education institutions. To obtain the data, we used the Scale to Identify Entrepreneurial Potential, the Utrecht Work Engagement Scale-Students, validated for Brazil, and a sociodemographic questionnaire. **Results:** results showed the adequate psychometric quality of the scales and moderate indices for both engagement and potential entrepreneurs.

We found significant correlations between the dimensions of ‘entrepreneurial potential’ and ‘academic engagement’, which denotes that these constructs are involved. There is evidence that these variables are associated and can be functional for developing strategies and educational and professional actions in different contexts that promote socioeconomic development, even with students who do not come to exercise entrepreneurial practices. **Conclusion:** we highlight that we did not find studies using those scales simultaneously. Both entrepreneurial potential and academic engagement are relevant themes, especially in the scholastic scenario, aiming at preparing students for the job market in the context of the fourth industrial revolution. The psychometric quality of scales incipiently studied in Brazil was also verified. It is expected to contribute to identifying relevant variables in both the organizational and educational scenario since entrepreneurial potential and engagement can increase performance and well-being in the most diverse contexts.

KEYWORDS

Entrepreneurship. Engagement. College. Students. Commitment

Emprendimiento y compromiso en estudiantes de educación superior

RESUMEN

Introdução/Objetivo: Este estudo tem o objetivo de identificar níveis de potencial empresarial e compromisso acadêmico em estudantes de duas instituições de educação superior. **Metodologia:** Se trata de uma investigação descritiva, quantitativa e transversal. Se ha utilizado análise descritivos, psicométricos, correlação e diferencia de medias. La muestra consistió en 442 estudiantes de diferentes cursos. Para la obtención de los datos, se optó por utilizar la Escala de Identificación del Potencial Emprendedor y la Escala de Compromiso Laboral-Estudiantes de Utrecht, ambas validadas para Brasil, y un cuestionario sociodemográfico que caracteriza la muestra. **Resultados:** los resultados mostraron una adecuada calidad psicométrica de las escalas e índices moderados tanto de involucramiento como de potencial emprendedor. Además, fueron encontradas correlaciones significativas entre las dimensiones del potencial emprendedor y el involucramiento académico, lo que indica que estos constructos están conectados. Existen evidencias de que estas variables están asociadas y pueden ser funcionales para el desarrollo de diversas estrategias y acciones en distintos contextos académicos y profesionales que promuevan el emprendimiento y el desarrollo socioeconómico, asimismo en estudiantes que no vengam a ejercer prácticas emprendedoras. **Conclusión:** se resalta que no fueron encontrados estudios que utilicen estas escalas concomitantemente. Tanto el potencial emprendedor como el involucramiento académico son temas relevantes especialmente en el escenario académico objetivando la preparación de estudiantes para el mercado laboral en el contexto de la cuarta revolución industrial. También se verificó la calidad psicométrica de escalas incipientemente estudiadas en Brasil. Se espera contribuir con la identificación de variables relevantes tanto en el escenario organizacional como en el educativo, una vez que el potencial emprendedor y el involucramiento son capaces de incrementar el desempeño y el bienestar en los más diversos contextos.

PALABRAS-CLAVE

Emprendimiento. Involucramiento. Universidad. Estudiantes. Compromiso.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceitualização, Investigação, Metodologia; Aquisição de financiamento; Validação; Visualização; Análise formal; Curadoria de dados; Administração do Projeto; Redação – revisão e edição; Recursos, Software; Redação – rascunho original; Supervisão – Machado, P. G. B.; Porto-Martins, P. C.; Vosgerau, D. S. R.

Editor de Seção: Andréia Aparecida Simão

1 Introdução

Atualmente, vivencia-se um momento de intensas transformações comportamentais, tecnológicas, mercadológicas e acadêmicas, as quais, segundo Schwab (2019), fundador e presidente do Fórum Econômico Mundial (FEM), revelam a Quarta Revolução Industrial. Essas transformações têm como características um cenário de incerteza, complexidade e ambiguidade (PRESS *et al.*, 2020). Assim, cada vez mais as pessoas necessitam, independentemente da área de atuação, de competências e habilidades empreendedoras que possam ajudá-las a lidar com desafios e incertezas (CUALHETA *et al.*, 2020).

O ensino dessas habilidades empreendedoras na educação superior tem crescido ao redor do mundo (CUALHETA *et al.*, 2020). No entanto, esse aprendizado depende de vários fatores, dentre eles, o engajamento dos discentes frente ao processo de ensino e aprendizado devido à relevância que esse engajamento exerce na adesão e desempenho em atividades acadêmicas (PORTO-MARTINS; MACHADO, 2018).

Desse processo de promoção de desenvolvimento de habilidades empreendedoras, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser grandes aliadas, tendo como missão formar cidadãos capacitados para atuar no cenário da Quarta Revolução Industrial, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico (SCHWAB, 2019). Além da tradicional atuação no ensino e da função acadêmica da pesquisa, as universidades também devem agregar o desenvolvimento econômico e social a seus atributos (LIMA *et al.*, 2018). Corroborando essas premissas, Carneiro *et al.* (2017) afirmam que as universidades são organizações complexas que devem buscar a educação contínua na era do conhecimento adaptando-se a demandas sociais e laborais.

As IES têm o desafio de propiciar um ambiente de integração entre os discentes e o meio acadêmico (SANTOS-JUNIOR; REAL, 2020), assim como um cenário plural e flexível, o qual possa formar estudantes capazes de atuar em um contexto em que o emprego formal está em declínio, necessitando preparar alternativas de colocação profissional aos estudantes (IZUKA; MORAES, 2014). Para que essas instituições tenham sucesso, é preciso que a formação contemple tanto *soft skills* como *hard skills* (SCHWAB, 2019).

Soft skills são habilidades interpessoais ligadas à inteligência emocional (RITTER *et al.*, 2018) e estão alinhadas com as necessidades mercadológicas. Alguns exemplos são a capacidade de comunicação, negociação, liderança, trabalho em equipe e criatividade (SANTOS *et al.*, 2010; SCHWAB, 2019). As empresas estão realizando processos seletivos com base nas *soft skills*, pois possuí-las mostra uma vantagem competitiva, gerando benefícios como acréscimo na qualidade, na produtividade do trabalhador e no lucro da empresa (BAILLY; LÉNÉ, 2013).

A valorização das *soft skills* pode ser considerada como uma novidade para as IES, uma vez que, tradicionalmente, consagraram-se pela formação de *hard skills*, consideradas competências técnicas (SCHWAB, 2019). Considerando que o empreendedorismo

(MARTINHO, 2019) e o engajamento (SCHWAB, 2019) podem ser considerados *soft skills*, estes temas merecem ser estudados com profundidade, inclusive analisando a relação entre eles dentro do contexto universitário.

Assim, é fundamental que as IES sejam capazes de engajar os discentes nas atividades (PORTO-MARTINS; MACHADO, 2018), bem como desenvolver estratégias pedagógicas e psicológicas (ALMEIDA *et al.*, 2018) que permitam aos estudantes se apropriarem dos conceitos teóricos, transformando-os em competências, aplicando-os, por meio das *soft skills*, ao desenvolvimento de ações que estimulem o empreender (PEREIRA *et al.*, 2015), uma vez que as IES protagonizam o processo de criação de novas empresas e implementação de atividades empreendedoras (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

O empreendedorismo pode ser considerado imprescindível para a sociedade, sobretudo diante de mudanças verificadas no mundo a partir do século XX (SILVA *et al.*, 2018), as quais exigem pessoas que atuem de forma empreendedora, inovadora e sustentável (VASCONCELOS *et al.*, 2020; SAES; MARCOVITCH, 2020).

Destaca-se também que o empreendedorismo é um campo em plena expansão, podendo ser estudado a partir de várias perspectivas (LIMA *et al.*, 2018). Exemplos disso são os estudos que vêm sendo conduzidos nas áreas de Psicologia e Economia (ALMEIDA *et al.*, 2018; BAGGIO; BAGGIO, 2014; ROCHA *et al.*, 2016), bem como o reconhecimento da necessidade de ampliação dos estudos no mundo acadêmico (IZUKA; MORAES, 2014).

Contudo, cabe ressaltar a polissemia do termo ‘empreendedorismo’ variando conforme a área que o emprega (ALMEIDA *et al.*, 2018; BAGGIO; BAGGIO, 2014; ROCHA *et al.*, 2016). A Economia, considerada pioneira, o associa à inovação; já a Psicologia enfatiza aspectos atitudinais nesse campo de estudo (ROCHA *et al.*, 2016).

Mesmo sem consenso, é possível definir ‘empreendedorismo’ como um processo de criação de algo diferenciado, com agregação de valor, em que ocorra dedicação de tempo e esforço necessários (ROCHA *et al.*, 2016). Ou ainda, como a arte de “fazer acontecer” com criatividade e motivação (BAGGIO; BAGGIO, 2014), existindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e visando recompensas econômicas e satisfação pessoal dos indivíduos ou organizações (ROCHA *et al.*, 2016).

Observa-se que comumente os estudos da área estão relacionados ao comportamento empreendedor, tais como reconhecimento de oportunidades e persistência; planejamento de ações e questões relacionadas a poder (ex. capacidade de persuadir, de estabelecer rede de relacionamentos e ser autoconfiante) e a própria intenção de iniciar um negócio (SANTOS, 2008; DE SOUZA *et al.*, 2017).

O comportamento empreendedor refere-se à maneira pela qual uma pessoa consegue identificar oportunidades de inovação e criação, assumindo riscos, superando problemas, buscando o conhecimento necessário para seu negócio, manifestando o valor de seu negócio e

procurando outras pessoas para partilhar ideias para tomadas de decisões (ROCHA *et al.*, 2016).

Algumas das características comuns encontradas em empreendedores são: a busca por informações e oportunidades, a iniciativa, o comprometimento, a assunção de riscos, a exigência de eficiência, o estabelecimento de metas, a independência, a autoconfiança, a persuasão, a rede de contatos, o planejamento, o monitoramento sistemático e a persistência na condução das atividades (SILVA *et al.*, 2018). Essas características são de suma importância para atingir metas e desenvolver negócios (ROCHA *et al.*, 2016).

O comportamento empreendedor está atrelado a características pessoais que podem influenciar diversas áreas da vida humana (VASCONCELOS *et al.*, 2019), tais como: processos de realização profissional (senso de oportunidade, persistência, qualidade, eficiência e riscos), planejamento (identificação de metas, informações, planejamento e controle) e poder (de persuasão, rede de relacionamentos e autoconfiança). A identificação desses aspectos auxilia na detecção de áreas onde há elevado potencial, mas ainda com necessidade de capacitação e de aprendizagem (SANTOS, 2008).

O estímulo à educação empreendedora, em especial na educação superior, pode auxiliar na propagação de uma cultura empreendedora (ALMEIDA *et al.*, 2018). Contudo, um dos desafios nesse processo é transcender a mera aquisição do saber (IZUKA; MORAES, 2014) ou reprodução de conteúdo. Para isso, aposta-se em abordagens que privilegiem visões interdisciplinares e metodologias ativas (ABÍO *et al.*, 2019). Assim, um aspecto necessário e útil para atingir os objetivos pedagógicos dentro dessas abordagens é o elevado engajamento dos estudantes (MENG; JIN, 2017).

Nesta pesquisa considera-se 'engajamento' como um estado cognitivo positivo, relacionado a atividades específicas, persistente no tempo, de natureza motivacional e social, não focado em um único objetivo ou situação, associado à elevada performance nas atividades (CARVALHO *et al.*, 2020; HARJU *et al.*, 2016; SCHAUFELI, 2015).

O engajamento é caracterizado por um fator comportamental e energético, representado por elevados níveis de energia e resiliência (vigor); um fator emocional de senso de significância e desafio (dedicação); e um fator cognitivo de elevada concentração e abstração nas atividades (absorção). É um constructo que pode ser considerado tanto individual quanto coletivamente (SCHAUFELI, 2012; 2017).

O tema é considerado recente e com interesse crescente na literatura (KULIKOWSKI, 2017). No contexto brasileiro, é um tema complexo, multifacetado e pouco explorado (OLIVEIRA; FERREIRA, 2016; PAYNE, 2019; ZHOC *et al.*, 2019).

O engajamento acadêmico é uma 'meta-construção' que reúne diversos aspectos os quais contribuem para o sucesso do estudante em processos de aprendizagem (ZHOC *et al.*, 2019). Implica em uma experimentação, por parte dos estudantes, de sensações e ações que indicam

elevado grau de implicação em seus estudos, associando-se à elevada autoeficácia nas atividades (MENG; JIN, 2017; SILVA *et al.*, 2018; DE SOUZA *et al.*, 2017), ao rendimento, à autonomia, ao bem-estar, ao entusiasmo, à autoestima e ao otimismo frente a processos de aprendizagem (SILVA *et al.*, 2018), além de outros aspectos como persistência, resiliência, integração acadêmica em experiências prévias, forte senso de propósito, conexão emocional nas atividades, assim como senso de pertencimento ao grupo do qual um estudante faz parte (PAYNE, 2019).

De forma geral, o engajamento é um preditor de desempenho acadêmico (CADIME *et al.*, 2016; MENG; JIN, 2017; TIGHT, 2020; ZHOC *et al.*, 2019), aprendizagem, esforço acadêmico, desenvolvimento pessoal e satisfação com a vida (MENG; JIN, 2017). Influencia em aspectos como esforço, alcance de metas, persistência, envolvimento e concentração em estudos e comprometimento com a aprendizagem (ESCOLANO-PÉREZ, 2014).

Em estudantes universitários pode ser visto como o resultado de uma combinação bem-sucedida de ‘bom desempenho’ e ‘integração adequada ao contexto universitário’, sendo uma construção central para promover não somente a aprendizagem e o desempenho, mas também o interesse, o prazer e o bem-estar psicológico dos discentes (MEDRANO *et al.*, 2015), o que repercute na relação entre os acadêmicos e as IES (RADETZKE; GULLICH, 2020).

O desenvolvimento do engajamento acadêmico deve implicar uma abordagem colaborativa mutuamente benéfica entre os estudantes e suas instituições (PETERS *et al.*, 2019). Assim, o estudo do engajamento no contexto educacional pode auxiliar a gestão das IES a encontrar instrumentos que contribuam com o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho e o comprometimento dos estudantes em atividades socioacadêmicas (MENG; JIN, 2017; SANTOS-JUNIOR; REAL, 2020).

No presente estudo, especificamente, considerou-se o potencial empreendedor assim como o engajamento dos estudantes, perspectiva corroborada por Martinho (2019) que destaca em seu estudo o papel do engajamento como uma *soft skill* importante para o desempenho profissional. Schwab (2019), por sua vez, destaca a importância de acadêmicos e futuros profissionais comprometidos, que apresentem competências transversais atreladas a um perfil empreendedor e inovador.

De acordo com o exposto, é possível destacar a importância de os acadêmicos estarem altamente engajados em suas atividades como discentes (MEDRANO *et al.*, 2015) e de apresentar elevado potencial empreendedor (SANTOS, 2008), com a finalidade de estimular o desenvolvimento de competências funcionais para formação acadêmico-profissional, adaptação social no egresso da faculdade e adesão qualificada no mercado de trabalho. Assim, o presente artigo propõe identificar níveis de potencial empreendedor e engajamento acadêmico em estudantes de duas IES. Desse modo, as seções a seguir apresentam os caminhos metodológicos, os resultados e as análises feitas, bem como as considerações finais a respeito desta pesquisa.

2 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com metodologia de pesquisa quantitativa e recorte transversal.

2.1 Participantes

A amostra é composta de estudantes de distintos cursos de graduação e pós-graduação provenientes de duas IES (N= 442). Destes, 166 (37,6%) estudantes são do gênero masculino e 276 (62,4 %) do gênero feminino, sendo que 84 (19,0%) possuem filhos e 358 (81,0%) não. A idade média foi de 25,6 anos (DP= 7,94), com moda de 21 anos. Em relação à formação escolar, 206 (46,6%) participantes tiveram formação integral em escolas públicas, 56 (12,7%) totalmente em escolas particulares e 180 (40,8%) com formação mista.

Referente à afiliação institucional, 364 (82,4%) participantes foram da IES-PR e 78 (17,6%) pessoas da IES-RS, sendo acadêmicos que estavam em média no 5º período. Participaram estudantes de diferentes áreas (Humanidades, Saúde e Exatas) e cursos, com maior número de participantes dos cursos de Psicologia (n= 113 / 25,5 %), Administração (n= 92 / 20,8%), Educação Física (n= 64 / 14,5%) e Enfermagem (n= 56 / 12,67%). Do total, 412 (93,2%) estudantes são de cursos de graduação, 15 (3,4%) de especialização e 15 (3,4%) de cursos de *stricto sensu*. Esses dados denotam diversidade de formações e, em menor proporção, de nível acadêmico.

A seleção foi do tipo conveniente e teve como único critério de inclusão estar cursando o ensino superior. Cabe destacar que as variáveis demográficas serão utilizadas como variáveis independentes.

2.2 Instrumentos

Foram aplicados dois instrumentos: a Escala para Identificar Potencial Empreendedor (EIPE); e o *Utrecht Work Engagement Scale – Students* (UWES-S), abaixo descritos. Além disso, foram coletados dados sociodemográficos para caracterização da amostra.

2.2.1 Escala para Identificar Potencial Empreendedor (EIPE)

A EIPE é instrumento brasileiro, elaborado por Santos (2008), que possui 49 itens autoinformes, os quais se agrupam em 10 dimensões descritas na sequência, além de uma medida global que avalia o potencial empreendedor propriamente dito. Essa escala já foi validada em amostras brasileiras com 654 estudantes universitários e 148 empresários (DE SOUZA *et al.*, 2017). As dimensões da EIPE são definidas como (SANTOS, 2008; DE SOUZA *et al.*, 2017; VASCONCELOS *et al.*, 2019):

- a) intenção de empreender: prenunciar a intenção de possuir, seja adquirindo de outrem ou partindo do zero, um negócio próprio (Ex.: “*Com certeza um dia terei meu próprio negócio.*”);
- b) oportunidade: mostrar disposição para senso de oportunidade; estar atento ao que acontece a sua volta, identificando as necessidades das pessoas ou do mercado; aproveitar situações incomuns para iniciar novas atividades ou negócios (Ex.: “*Percebo as necessidades dos outros e como elas podem ser satisfeitas.*”);
- c) persistência: manter-se firme na busca do sucesso, demonstrando persistência para alcançar seus objetivos e metas, superando obstáculos pelo caminho; distinguir teimosia de persistência; admitir erros; e saber redefinir metas e estratégias (Ex.: “*Entendo que os obstáculos existem para serem superados.*”);
- d) eficiência: fazer as coisas de maneira correta e, caso seja necessário, promover rapidamente mudanças para se adaptar às alterações ocorridas no ambiente; ser proativo (Ex. “*Quando é preciso, faço as adaptações necessárias para que as coisas funcionem.*”);
- e) informações: estar disponível para aprender e demonstrar “sede” de conhecimento; interessar-se em encontrar novas informações em sua área de atuação ou mesmo fora dela (Ex.: “*Procuro estar informado sobre as coisas pertinentes ao que faço.*”);
- f) planejamento: planejar suas atividades detalhadamente, definindo objetivos; atuar com planejamento, assim como com execução e controle; acreditar na importância do planejamento (Ex.: “*Defino aonde quero chegar e detalho todos os passos que devo seguir.*”);
- g) metas: mostrar determinação e senso de direção; e estabelecer objetivos e metas mensuráveis, definindo de forma clara onde pretende chegar (Ex.: “*Sei determinar claramente quais são meus objetivos e metas.*”);
- h) controle: acompanhar a execução dos planos elaborados; manter registros e utilizá-los no processo decisório; checar o alcance dos resultados obtidos; e realizar mudanças e adaptações sempre que necessário (Ex. “*Costumo fazer anotações e manter registros das minhas ações*”);
- i) persuasão: influenciar pessoas, motivando e liderando quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Habilidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciá-las e persuadi-las (Ex.: “*Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado.*”);
- j) rede de relações: capacidade de estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e diversas pessoas, as quais possam ser úteis para o alcance de objetivos. (Ex.: “*Procuro estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e pessoas que possam me ser úteis.*”).

A EIPE também possui uma medida global, que representa a soma de todas as suas 10 dimensões, denominada Potencial Empreendedor (PE). O instrumento visa medir o PE, podendo ser aplicado a sujeitos de diversas faixas etárias, sendo estes parte do mercado de trabalho ou do ambiente acadêmico (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Os itens são respondidos em uma escala tipo *Likert* de 11 pontos (0 para discordo totalmente/sem chance) a 10 (concordo totalmente/certeza absoluta). Em relação à qualidade estatística, De Souza *et al.* (2017) validaram esse instrumento com uma amostra de 480 estudantes, obtendo índices de Alfa de Cronbach superiores a 0,70 para todas as dimensões (oscilando de 0,78 para ‘Oportunidade’ até 0,91 para ‘Persuasão’) e adequadas análises fatoriais confirmatórias com: Índice de Ajuste Comparativo (CFI)= 0,97; Índice de Bondade Ajuste do Modelo (AGFI)= 0,97; Raiz Média Quadrada Residual (RMR)=0,07 e Qui Quadrado/Grau de Liberdade (χ^2/GL)= 1,453.

2.2.2 Utrecht Work Engagement Scale-Students (UWES-S)

Utrecht Work Engagement Scale-Students (UWES-S) é um instrumento para aferição do engajamento discente, elaborado por Schaufeli e Bakker (2003), com adaptação ao contexto brasileiro por Porto-Martins e Benevides-Pereira (2008).

Esse instrumento é composto de 17 itens autoinformes, que constituem três dimensões (Vigor, Dedicção e Absorção), além de fornecer uma medida global. Como exemplo de itens dessas dimensões tem-se:

- a) vigor: “*Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia*”;
- b) dedicação: “*Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito*”;
- c) absorção: “*Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor*”.

A validação da escala original, em inglês, ocorreu com amostra de 527 estudantes da *Social Faculty of Utrecht University* (SCHAUFELI; BAKKER, 2003), apresentando Alfa de Cronbach adequado para as três dimensões (“Vigor”= 0,63; “Dedicação”= 0,81 e “Absorção”= 0,72), assim como dados satisfatórios de análises fatoriais confirmatórias (CFI= 0,85; AGFI= 0,86; RMSEA= 0,08; $\chi^2= 59,00$ e $GL= 116$).

Referente à validade do instrumento em amostra brasileira, o estudo de Silva *et al.* (2018) obteve a participação de 537 estudantes e evidenciou adequada qualidade estatística, uma vez que apresentou CFI= 0,95; GFI= 0,95 e RMSEA= 0,07 e índices de regressão beta superiores a 0,40.

2.3 Procedimentos de Coleta de Dados e Cuidados Éticos

A aplicação dos instrumentos foi realizada por meio de um questionário entre os meses de setembro e novembro de 2019, pela plataforma *Google Forms*. A busca por participantes ocorreu por meio de contato direto com diversos setores das duas IES envolvidas. O protocolo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos foram enviados por e-mail para acadêmicos das respectivas IES, após aprovação dos responsáveis. Não foi possível calcular a taxa de resposta, uma vez que não há como garantir que o protocolo tenha sido entregue de fato a todos os acadêmicos envolvidos.

O projeto de pesquisa foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa com seres humanos de uma das IES participantes. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 14940819.9.0000.0020.

2.4 Procedimentos de Análise de Dados

A análise dos dados ocorreu por meio de métodos quantitativos que envolveram a medição das variáveis, com uso de testes estatísticos descritivos (frequências, médias, medianas e desvio-padrão), psicométricos (análises fatoriais confirmatórias e indicador de consistência interna Alfa de Cronbach), provas de correlação (*P* de Pearson) e comparação de médias (*t* de *Student*), calculados pelos *softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* e *AMOS*, ambos na versão 22.0.

Para a estimativa da confiabilidade dos instrumentos foram calculados os alfas de Cronbach, sendo desejáveis valores iguais ou superiores a 0,70 (HAIR *et al.*, 2010). Para as análises fatoriais confirmatórias foram considerados parâmetros adequados para os indicadores: Chi quadrado/graus de liberdade (CMIN/DF) <5,0 (PIMENTEL; GOUVEIA; FONSECA, 2005); Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA) <0,80 (BYRNE, 2010); SRMR <0,08 (HU; BENTLER, 1999); Índice de Ajuste Comparativo (CFI) >0,90 e Índice de Regressão Padronizada (beta) >0,40 (HAIR *et al.*, 2010). Para análise de magnitude das correlações foi considerada a intensidade moderada entre 0,30 e 0,49 e intensidade elevada para valores superiores a 0,50 (MILES; SHEVLIN, 2001). Foram utilizados os crivos dos instrumentos para cálculo dos níveis de potencial empreendedor e de engajamento acadêmico.

3 Resultados e Análises

3.1 Análise das Propriedades Psicométricas

Uma vez que as versões dos instrumentos utilizados (UWES-S em português e EIPE) ainda não foram amplamente pesquisados, foram realizadas análises fatoriais confirmatórias dos modelos teóricos dos instrumentos. Os modelos, não recursivos de segunda ordem, apresentaram bons índices de ajuste (TABELA 1) e apresentaram valores adequados aos critérios estabelecidos, com exceção do índice CFI da EIPE que apresentou valor próximo ao adequado (0.87).

Quanto às cargas fatoriais, a EIPE apresentou valores entre 0,665 (Item 25 ← Planejamento) a 0,889 (Item 2 ← Intenção de Empreender). Para o UWES-S, os valores oscilaram entre 0,561 (Item 16 ← Absorção) e 0,842 (Item 11 ← Absorção), indicando valores de regressão adequados.

Tabela 1. Índices de ajuste da EIPE e do UWES-S

Escala	Nº	%
EIPE	3	2,4
UWES-S	16	13,6

Legenda: χ^2 : qui-quadrado; GL: Graus de Liberdade; CFI: *Comparative Fix Index*; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; SRMR: *Standardized Root Mean Square Residual*.
Fonte: os autores, pesquisa de campo.

A confiabilidade das escalas também apresentou resultados adequados conforme os parâmetros. Referente aos resultados do instrumento EIPE, todos foram superiores a 0.84 (TABELA 2).

Tabela 2. Índices de ajuste da EIPE e do UWES-S

Dimensão	Intenção	Oportunidade	Persistência	Eficiência	Informações	Planejamento	Metas	Controle	Persuasão	Rde	Potencial
Média	5,99	6,92	7,89	8,38	8,42	6,74	7,12	6,54	7,10	7,49	7,36
DP	2,78	1,79	1,69	1,73	1,51	2,07	2,03	2,30	1,92	2,00	1,44
Mínimo	0,00	1,20	1,50	0,00	2,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,84
Máximo	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,89
α	0,92	0,84	0,91	0,85	0,91	0,85	0,93	0,92	0,93	0,90	0,97

Legenda: χ^2 : qui-quadrado; GL: Graus de Liberdade; CFI: *Comparative Fix Index*; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; SRMR: *Standardized Root Mean Square Residual*; α : Alpha de Cronbach.
Fonte: os autores, pesquisa de campo.

Em relação às análises descritivas do EIPE (TABELA 2), a amostra apresentou maior média ponderada para a dimensão “Informação” com valor de 8,42 (DP= 1,51) seguida de “Eficiência” (M= 8,38 / DP= 1,73). No polo oposto, o menor valor foi de “Intenção de Empreender” (M= 5,99 / DP= 2,78), seguida de “Controle” 6,54 (DP= 2,30). Esses dados denotam que os acadêmicos se consideram bem-informados a respeito de sua área de atuação ou outra fora dela, com eficiência percebida para empreender, o que indica capacidade de operacionalizar atividades referente ao empreendedorismo. Contudo, nem sempre apresentam a intenção de empreender, o que pode ter influenciado no baixo valor de “Controle”, uma vez que este último se refere à capacidade de acompanhar os planos elaborados. Esse dado evidencia a oportunidade de repensar as ações com foco na educação empreendedora nessas IES, pois, como alertam Cualheta *et al.* (2020), não é suficiente que o estudante pense, fale e entenda sobre empreendedorismo, ele precisa vivenciá-lo, testando e aplicando os conhecimentos no seu dia a dia.

Cabe destacar que as médias obtidas no presente estudo foram inferiores quando comparadas ao estudo de validação dos autores De Souza *et al.* (2017) e de Guedes, Botechia, Rodrigues e Mendes (2018). Por outro lado, quando comparado ao estudo de Cortez *et al.* (2019) e Vasconcelos *et al.* (2019), a presente amostra obteve índices superiores nas dimensões “Planejamento” (6,25 e 6,35 respectivamente aos estudos citados), “Eficiência” (7,99 e 8,27 respectivamente), “Metas” (6,85 e 6,82 respectivamente) e “Controle” (6,01 e 6,52 respectivamente), o que permite inferir que os dados da presente amostra não são elevados, tampouco reduzidos quando comparados com estudos em distintos contextos.

Para o UWES-S, todos os valores foram superiores a 0,85 (TABELA 3). Resultados que denotam adequada qualidade psicométrica das escalas.

Tabela 3. Médias, médias ponderadas, desvios-padrão, alphas de Cronbach e porcentagem das dimensões do UWES-S

Dimensão	Média Ponderada	DP	α	Muito Alto %	Alto %	Médio %	Baixo %	Muito Baixo %
Vigor	3,79	1,13	0,85	3,6 (n=16)	18,6 (n=82)	47,3 (n=209)	21,3 (n=94)	9,3 (n=41)
Dedicação	4,69	1,09	0,86	19,9 (n=88)	32,1 (n=142)	38,7 (n=171)	7,7 (n=34)	1,6 (n=7)
Absorção	3,70	1,21	0,87	6,1 (n=27)	23,5 (n=104)	48,6 (n=215)	16,5 (n=73)	5,2 (n=23)
UWES-S	4,02	1,07	0,94	4,8 (n=21)	26,0 (n=115)	51,6 (n=228)	14,0 (n=62)	3,6 (n=16)

Legenda: UWES-S= Engajamento Acadêmico; DP= Desvio Padrão; α = alpha de Cronbach.
Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos resultados da Tabela 3, destaca-se que a dimensão “Vigor” apresentou uma média ponderada de 3,79 (DP= 1,13); “Dedicação”, 4,69 (DP= 1,09); e “Absorção” 3,70 (DP= 1,21). Para a escala de “Engajamento Acadêmico”, a média apresentada foi de 4,02 (DP= 1,07) denotando também nível moderado na amostra como um todo. Quando comparado a outros estudos (CADIME *et al.*, 2016; SALMELA-ARO; UPADYAYA, 2014), as médias obtidas foram superiores. De outra maneira, a presente amostra obteve valores inferiores em todas as dimensões quando comparado ao estudo nacional de validação do UWES-S, o qual obteve médias de 4,33 (DP= 1,35) para “Vigor”; 5,20 (DP= 1,12) para “Dedicação”; 4,61 (DP= 1,16) para “Absorção” e 4,79 (DP= 1,04) para a escala de “Engajamento Acadêmico”. A aplicação do UWES versão para estudantes ainda não apresenta dados referente às médias, no manual oficial.

3.1 Análises dos Resultados dos Instrumentos

Uma vez que há indícios de que engajamento e o empreendedorismo se relacionam (CORRÊA; VALE, 2013), foram realizadas correlações entre as dimensões dos instrumentos para verificar se, especificamente, o engajamento acadêmico e o potencial empreendedor se associam (TABELA 4).

Tabela 4. Médias, médias ponderadas, desvios-padrão, alphas de Cronbach e porcentagem das dimensões do UWES-S.

		Vigo (VI)r	Dedicação (DE)	Absorção (AB)	Engajamento Acadêmico (UWES-S) Intenção de Empreender (INT)	Oportunidade (OPO)	Persistência (PER)	EFiciência (EFI)	Informações (INF)	Planejamento (PLA)	Metas (MET)	Controle (CON)	Persuasão (PER)	Rede de Relações (RED)	Potencial Empreendedor (POT)	
VI	<i>Corr, (r)</i>	1	,765**	,868**	,945**	,173**	,323**	,411**	,416**	,360**	,248**	,369**	,353**	,346**	,235**	,451**
	<i>p</i>		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
DE	<i>r</i>		1	,791**	,898**	,047	,222**	,358**	,372**	,332**	,207**	,275**	,288**	,228**	,201**	,359**
	<i>p</i>			,000	,000	,321	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
AB	<i>r</i>			1	,957**	,155**	,259**	,357**	,385**	,337**	,271**	,325**	,348**	,299**	,230**	,412**
	<i>p</i>				,000	,001	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
UWES-S	<i>r</i>				1	,140**	,290**	,402**	,419**	,367**	,262**	,349**	,356**	,316**	,239**	,439**
	<i>p</i>					,003	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
INT	<i>r</i>					1	,637**	,403**	,279**	,302**	,318**	,373**	,309**	,365**	,331**	,492**
	<i>p</i>						,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
OPO	<i>r</i>						1	,625**	,427**	,556**	,329**	,546**	,428**	,587**	,483**	,738**
	<i>p</i>							,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
PER	<i>r</i>							1	,609**	,664**	,366**	,616**	,456**	,511**	,497**	,785**
	<i>p</i>								,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
EFI	<i>r</i>								1	,593**	,453**	,439**	,494**	,350**	,368**	,654**
	<i>p</i>									,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
INF	<i>r</i>									1	,468**	,576**	,487**	,514**	,512**	,773**
	<i>p</i>										,000	,000	,000	,000	,000	,000
PLA	<i>r</i>										1	,558**	,631**	,323**	,333**	,655**
	<i>p</i>											,000	,000	,000	,000	,000
MET	<i>r</i>											1	,696**	,557**	,555**	,857**
	<i>p</i>												,000	,000	,000	,000
CON	<i>r</i>												1	,418**	,447**	,768**
	<i>p</i>													,000	,000	,000
PER	<i>r</i>													1	,699**	,752**
	<i>p</i>														,000	,000
RED	<i>r</i>														1	,726**
	<i>p</i>															,000
POT	<i>r</i>															1

Legenda: **= A correlação é significativa a nível 0,01; N= 442.

Fonte: os autores, pesquisa de campo.

Referente aos resultados internos da EIPE, os valores foram todos positivos e significativos (a nível $p < 0,01$), denotando unicidade da escala entorno do mesmo constructo. O menor valor obtido foi o de 0,279 na relação “Intenção de Empreender” e “Eficiência” (INT \leftrightarrow EFI), dado coerente com estudo de Viana *et al.* (2018) que obteve correlações positivas e significativas, com valores a partir dessa mesma relação, mas de menor valor ($r = 0,194$). Por outro lado, a correlação mais elevada entre as dimensões específicas foi de $r = 0,699$ para “Rede de Relações” e “Persuasão” (RED \leftrightarrow PES), denotando como o cultivo de boas redes de relacionamentos pode ser funcional para exercer persuasão sobre outrem nas atividades relacionadas ao empreendedorismo e vice-versa.

Quando se considera a escala “Potencial Empreendedor” (que implica em uma soma de outras dimensões, especificadas nos procedimentos metodológicos), destaca-se que o maior valor encontrado foi de 0,857 com a dimensão “Metas” (POT \leftrightarrow MET), denotando forte relação entre esses fatores e a importância do estabelecimento de objetivos específicos quando se trata de desenvolver o potencial empreendedor. Ainda, frente à dimensão “Intenção de Empreender”, não integrante da escala POT, também se obteve valor expressivo ($r=0,492$). Esse resultado indica a associação do potencial empreendedor à intenção de empreender, sendo aspectos diretamente associados e que devem ser estimulados.

Em relação às dimensões do UWES-S, todas foram positivas, significativas e elevadas (a nível $p>0,001$), oscilando entre $r=0,765$ (“Vigor” \leftrightarrow “Dedicação”) e $r=0,868$ (“Vigor” \leftrightarrow “Absorção”). Os dados convergem com as correlações obtidas no manual do instrumento, correlações que oscilaram entre $r=0,51$ (“Dedicação” \leftrightarrow “Absorção”) até $r=0,67$ (“Vigor” \leftrightarrow “Absorção”) (SCHAUFELI; BAKKER, 2003). Essas correlações também convergem com estudos de Meng e Jin (2017) e Silva *et al.* (2018), realizados com estudantes universitários, nos quais também se obteve correlações positivas e significativas. Esses resultados apontam que as dimensões “Vigor”, “Dedicação” e “Absorção” estão fortemente associadas. Quando se considera a escala global de engajamento acadêmico, frente a suas dimensões específicas, os valores oscilaram entre $r=0,898$ (“Engajamento Acadêmico” \leftrightarrow “Dedicação”) e $r=0,957$ (“Engajamento Acadêmico” \leftrightarrow “Absorção”) reforçando a solidez do instrumento, uma vez que as três dimensões convergem para uma mesma macro dimensão.

Referente às correlações das dimensões entre os instrumentos (UWES-S e EIPE), obteve-se somente um caso em que não houve valor significativo: entre as dimensões “Dedicação” e “Intenção de empreender” ($p=0,321$) indicando, na presente amostra, fraca relação entre o desejo de empreender e a dedicação nas atividades acadêmicas. Por outro lado, as correlações mais elevadas foram entre as dimensões “Vigor” e “Potencial Empreendedor” ($r=0,451 / p=0,001$), “Eficiência” ($r=0,416 / p=0,001$) e “Vigor” e “Persistência” ($r=0,411 / p=0,001$), o que indica que especialmente o “Vigor” do UWES-S está diretamente correlacionado a todas as dimensões da EIPE, indicando que estudantes que apresentam elevada energia e resiliência nas atividades estudantis, também apresentam elevado potencial para empreender.

Quando considerada a escala global de “Engajamento Acadêmico” (UWES-S) e a escala geral de “Potencial Empreendedor” (POT), obteve-se o segundo maior valor entre os instrumentos $r=0,439 / p=0,001$ (UWES-S \leftrightarrow POT), denotando que os constructos “engajamento” e “potencial empreendedor” possuem correlação significativa e moderada, segundo os critérios de análise adotados para o presente estudo, inclusive na maioria dos casos superior em relação a suas dimensões isoladas. Isso evidencia a plausibilidade de considerar que investir no engajamento dos estudantes pode refletir no desenvolvimento do potencial empreendedor deles e vice-versa. Esse resultado converge na premissa teórica de que há uma relação positiva entre o engajamento e o desenvolvimento de ações empreendedoras (CORRÊA; VALE, 2013; FERNANDES; SANTOS, 2008), aspecto desejável, uma vez que

uma pessoa engajada tende a ser mais produtiva e feliz nas atividades realizadas (MEDRANO *et al.*, 2015), assim como um indivíduo com elevado potencial empreendedor tende a aproveitar oportunidades laborais em benefício próprio e coletivo (SAES; MARCOVITCH, 2020).

Referente à comparação de médias, foram calculados os escores dos instrumentos UWES-S e EIPE (como variável dependente) com variáveis sociodemográficas (consideradas variáveis independentes) relacionadas ao contexto acadêmico e ao empreendedorismo.

Com relação à IES, apesar da disparidade do número de participantes, observa-se que não houve diferença significativa de médias em nenhum dos casos analisados, o que pode denotar comportamento similar entre os acadêmicos de distintas IES em relação ao “Engajamento Acadêmico” e o “Potencial Empreendedor”. Logo, pode-se inferir que a amostra, mesmo em contextos de IES diferentes, apresentou padrão similar de resposta, o que é desejável quando se analisa o grupo como um todo, como o realizado no presente estudo.

Apesar do vínculo institucional não ter demonstrado diferenças significativas, quando analisada a percepção sobre o apoio da IES para empreender, os resultados foram distintos. Todas as dimensões do UWES, especialmente ENG ($F=5,002$; $p=0,001$) apresentaram diferenças significativas de médias quando comparado o nível de apoio. De acordo com o pressuposto teórico, as maiores foram médias encontradas nos participantes que relataram elevado apoio em relação a quem não. Referente ao EIPE, as dimensões INT ($F= 4,389$; $p=0,002$), OPO ($F= 2,516$ / $p= 0,041$), PER ($F= 2,771$ / $p= 0,027$), CON ($F= 3,289$ / $p= 0,011$), PERSU ($F= 6,021$ / $p= 0,000$), REL ($F= 3,201$ / $p= 0,013$), POT ($F= 4,256$ / $p= 0,002$) apresentaram diferenças significativas em relação ao nível de apoio da IES ao empreendedorismo. Dados que reforçam a importância do incentivo das IES na promoção do engajamento acadêmico (PORTO-MARTINS; MACHADO, 2018) e do desenvolvimento do potencial empreendedor (SILVA *et al.*, 2018).

Coerente com o pressuposto do instrumento, referente a variáveis diretamente associadas ao empreender, quem **já é empreendedor** desenvolveu mais seu potencial, apresentando médias significativamente maiores nas dimensões do que os participantes que ainda não empreenderam: INT $t= 5,482$ / $p= 0,000$; OPO $t= 3,606$ / $p= 0,000$; MET $t= 2,368$ / $p= 0,018$; CONT $t= 1,924$ / $p= ,055$; PERSU $t= 2,131$ / $p= 0,034$; REL $t= 1,957$ / $p= 0,051$; POT $t= 2,590$ / $p= 0,010$.

Entre aqueles acadêmicos que possuem **elevada vontade de empreender** frente a quem não possui, todas as escalas medidas pelo EIPE apresentaram diferenças de médias significativas, desde EFI ($F= 3,561$; $p= 0,007$) até INT ($F= 77,916$; $p= 0,007$). Por outro lado, em nenhuma dimensão do UWES foi verificada diferença significativa de médias. É possível afirmar que o potencial empreendedor envolve a vontade de empreender, mas para o presente estudo esses aspectos não se associaram significativamente com o engajamento em atividades acadêmicas.

No que se refere à **confiança para empreender**, para todas as dimensões, quem se sente muito confiante apresentou valores significativamente maiores a quem não sabe ou sente pouco preparo para empreender, com destaque para os valores de ENG ($F= 5,809/ p= ,000$) e especialmente para POT ($F= 26,916/ p= ,000$), denotando a importância do controle dessa variável para o desenvolvimento de potencial empreendedor e engajamento em atividades acadêmicas.

4 Conclusão

Este estudo verificou os níveis de potencial empreendedor e engajamento acadêmico em estudantes de duas IES. Os resultados demonstraram que acadêmicos de ambas as instituições estudadas obtiveram, de modo geral, índices moderados de engajamento e de potencial empreendedor.

Também foram identificadas correlações significativas entre dimensões de potencial empreendedor e de engajamento acadêmico denotando que esses constructos estão relacionados e podem ser aspectos que propulsionam reciprocamente o desenvolvimento de ações empreendedoras.

Em relação ao potencial empreendedor, mesmo estudantes que não venham a exercer práticas empreendedoras podem ser beneficiados, em sua formação, pelo desenvolvimento de conhecimentos e habilidades propiciadas pelo ensino-aprendizagem do empreendedorismo, como competências gerenciais, técnicas e interpessoais (ALMEIDA *et al.*, 2018; CUALHETA *et al.*, 2020). Referente ao engajamento acadêmico, observou-se que é um aspecto desejável que repercute na relação entre estudantes e IES (RADETZKE; GULLICH, 2020), uma vez que se associa a maiores níveis de produtividade, aprendizagem, bem-estar psicológico e qualidade nas atividades exercidas, além de auxiliar o estudante a lidar com as pressões e os desafios acadêmicos, sociais e psicológicos (MEDRANO *et al.*, 2015). Em suma, pode-se afirmar que o desenvolvimento do potencial empreendedor e do engajamento acadêmico é um fator desejável nos diversos contextos educacionais e laborais.

Considerando a importância do desenvolvimento das *soft skills* no ambiente acadêmico, a presença moderada desses fatores pode ser interpretada como indicativo de que essas IES já possuem ações na direção desejada, mas também de que ainda é possível avançar no sentido de incrementar os índices de “moderados” para “elevados”.

Como contribuição, evidencia-se a relação positiva entre os conceitos de engajamento e potencial empreendedor no contexto de IES, verificação que pode ser considerada escassa, em especial considerando os instrumentos utilizados. Outro aspecto a considerar é a ampliação dos resultados que atestam a qualidade psicométrica dos instrumentos ainda incipientes.

A partir dos dados obtidos, considera-se que o estudo do potencial empreendedor em conjunto com o estudo do engajamento acadêmico pode estimular a preparação de estratégias para revisão e atualização de portfólio, capacitação docente, captação e retenção de discentes.

Evidencia-se ainda a necessidade de futuros estudos sobre ações concretas que desenvolvam o potencial empreendedor e estimulem o engajamento acadêmico em estudantes em formação profissional, assim como investigações que identifiquem relações causais entre essas variáveis em diferentes contextos institucionais, uma vez que há indícios de que elas podem ser funcionais para o desenvolvimento de diversas estratégias e ações em gestões acadêmicas e profissionais. Por fim, sugere-se investigar casos nos quais tenha-se estudantes engajados, os quais desenvolvam tanto *hard* como *soft skills* em atividades empreendedoras dentro do contexto educacional.

Referências

ABÍO, Gemma; ALCANIZ, Manuela; GÓMEZ-PUIG, Marta; RUBERT, Glòria; SERRANO, Mònica; STOYANOVA, Alexandrina; VILALTA-BUFI, Montserrat. Retaking a course in economics: Innovative teaching strategies to improve academic performance in groups of low-performing students. **Innovations in Education and Teaching International**, 56(2), 206–216, 2019. Disponível em: https://www.ub.edu/irea/working_papers/2016/201609.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021

ALMEIDA, Lucas Rodrigues Santos de; CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício; SILVA, Josebede Angélica Guilherme da. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências Da Administração**, 1(3), 109–122, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p109>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAGGIO, Adelar F.; BAGGIO, Daniel K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1), 25–38, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAILLY, Franck; LÉNÉ, Alexandre. The personification of the service labour process and the rise of soft skills: A French case study. **Employee Relations**, 35(1), 79–97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01425451311279429>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BYRNE, Barbara M. **Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming**. New York: Routledge Taylor & Francis, 2010. ISBN 9780203805534.

CADIME, Irene; LIMA, Sara; MARQUES PINTO, Alexandra; RIBEIRO, Iolanda. Measurement invariance of the Utrecht Work Engagement Scale for Students: A study across secondary school pupils and university students. **European Journal of Developmental Psychology**, 13(2), 254–263, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17405629.2016.1148595>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CARNEIRO, Cristina Aparecida; GUIMARAES, Eloísa Helena Rodrigues; MACCARI,

- Emerson Antônio; STOROPOLI, José Eduardo. Study of Entrepreneurial Behavior of Managers in a Public Education Institution. **Revista Ciências Administrativas**, 23(3), 385–399, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.3.385-399>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- CORRÊA, Victor Silva; VALE, Glacia Maria Vasconcellos. A dinâmica das motivações empreendedoras: uma investigação retrospectiva. **Pretexto**, 14(4), 11–28, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v14i4.1441>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- CORTEZ, Pedro Afonso; VEIGA, Heila Magali da Silva; SALVADOR, Ana Paula. Impacto de personalidade e empresas juniores para estimular potenciais empreendedores. **Arq. bras. psicol.** [online]. 2019, vol.71, n.2, pp. 179-192. ISSN 1809-5267. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.179-192>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- CUALHETA, Luciana Padovez; ABBAD, Gardenia; FAIAD, Cristiane; BORGES, Candido Borges. Competências empreendedoras: Construção de uma escala de avaliação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 9(2), 158-180, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1621>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- DE SOUZA, Gustavo Henrique Silva de; SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos; LIMA, Nilton Cesar; CRUZ, Nicholas Joseph Tavares da; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gestão & Produção**, 24(2), 324–337, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530x3038-16>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- ESCOLANO-PÉREZ, Elena. Variables cognitivo-motivacionales del alumnado de Nuevo ingreso en el primer año de adaptación al Espacio Europeo de Educación Superior. **Cultura y Educación**, 26(3), 417–447, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/11356405.2014.965446>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- FERNANDES, Daniel Von Der Heyde; SANTOS, Cristiane Pizzuti dos. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **RAE-Eletrônica**, 7(1), 1–28, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482008000100007>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- GUEDES, L. M.; BOTECHIA, P. C. L.; RODRIGUES; K. S.; MENDES, P. M. C.; MENDES, L. A. C. Análise da relação entre as Atitudes Frente a Jogos de Computador e o Perfil Empreendedor. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro, 2018.
- HAIR, Joseph F.; BLACK, William. C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate data analysis**. Englewood: Prentice Hall, 2010.
- HARJU, Lotta K.; HAKANEN, Jari J.; SCHAUFELI, Wilmar B. Can job crafting reduce job boredom and increase work engagement? A three-year cross-lagged panel study. **Journal of Vocational Behavior**, 95–96, 11–20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2016.07.001>. Acesso em: 16 ago. 2021.

HU, Li-Tze; BENTLER, Peter M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, 6(1), 1–55, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>. Acesso em: 16 ago. 2021.

IZUKA, Edson Sadao; MORAES, Gustavo H. Salati Marcondes de. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de Administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, 15(3), 593–630, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n3.16>. Acesso em: 16 ago. 2021.

KRUEGER, Norris F.; REILLY, Michael D.; CARSRUD, Alan L. Competing models of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, 15(5), 411–432, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00033-0](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00033-0). Acesso em: 16 ago. 2021.

KULIKOWSKI, Konrad. Do we all agree on how to measure work engagement? Factorial validity of Utrecht Work Engagement Scale as a standard measurement tool – A literature review. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, 30(2), 161–175, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.00947>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LIMA, Simone Freitas Araújo; DANTAS, Cristiane Feitoza; TEIXEIRA, Rivanda Meira; ALMEIDA, Moisés Araújo. Empreendedorismo público e orientação empreendedora em instituições federais de ensino. **Revista de Ciências Da Administração**, 20(50), 44–60, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n50p44>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MACHADO, Pedro Guilherme Basso. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engagement estudantil na educação superior**. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 103-121. ISBN 978-85-397-1179-6.

MARTINHO, Mara Solange Duarte. **Prática desportiva federada não-profissional e fatores facilitadores do trabalho**: o papel da resiliência, da gestão de tempo e do engagement. Lisbon School of Economics & Management, 2019.

MEDRANO, Leonardo Adrián; MORETTI, Luciana; ORTIZ, Álvaro. Medición del engagement académico en estudiantes universitarios. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación**, 40(1), 114–124, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4596/459645432012.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MENG, Lina; JIN, Yi. A confirmatory factor analysis of the Utrecht Work Engagement Scale for Students in a Chinese sample. **Nurse Education Today**, 49, 129–134, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.017>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MILES, Jeremy; SHEVLIN, Mark. **Applying regression & correlation**: a guide for students and researchers. Londres: SAGE publications, 2001. ISBN 0761962301.

OLIVEIRA, Deanne de Freitas; FERREIRA, Maria Cristina. O impacto das percepções de justiça organizacional e da resiliência sobre o engajamento no trabalho. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 33(4), 747–755, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400017>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PAYNE, Lisa. Student engagement: three models for its investigation. **Journal of Further and Higher Education**, 43, 641-657, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2017.1391186>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PEREIRA, Fernanda S.; TEIXEIRA, Fernando J.; REIS, José Pires (2015). O Ensino do Empreendedorismo como fator distintivo das Instituições de Ensino Superior. *In: Jornadas Ensino do Empreendedorismo em Portugal I, Atas...* Coimbra, Portugal, 8 de abril 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12207/4388>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PETERS, Harm; ZDRAVKOVIC, Marko; COSTA, Manuel João; CELENZA, Antonio; GHAS, Kulsoom; KLAMEN, Debra; MOSSOP, Liz; RIEDER, Michael; NADARAJAH, Vishna Devi; WANGSATURAKA, Danai; WOHLIN, Martin; WEGGEMANS, Margot. Twelve tips for enhancing student engagement. **Medical Teacher**, 41, 632-637, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1459530>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney V.; FONSECA, Patrícia Nunes da. Escala de Identificação com Grupos Alternativos: construção e comprovação da estrutura fatorial. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 121-127, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2021.

PORTO-MARTINS, Paulo, C.; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. In: SCHAUFELI, Wilmar B; BAKKER, Arnold. A. **Work & Well-being Survey (UWES) Questionário do Bem-estar e Trabalho**. 2008. Disponível em: http://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Tests/UWES_BRA_17.pdf. Acesso em 29 maio 2021.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engajamento estudantil na educação superior**. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 103-121.

PRESS, Joseph; MCLEAN, Sandy; MCCAULEY, Cindy. Innovation in a Turbulent World: The Case for Creative Leadership. *In: PFEFFERMANN, Nicole (Ed.). New Leadership in Strategy and Communication*. Springer. 2020, pp. 391–405. ISBN 978-3-030-19680-6.

RADETZKE, Franciele Siqueira; GULLICH, Roque Ismael da Costa. As pesquisas sobre a docência no Ensino Superior em contexto brasileiro: desafios para pensar a formação em Ciências. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v.6, 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655876/21518>. Acesso em: 02 nov. 2020.

RITTER, Barbara A.; SMALL, Erika E.; MORTIMER, John W.; DOLL, Jessica L. Designing management curriculum for workplace readiness: developing students' Soft Skills. **Journal of Management Education**, 42(1), 80–103, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1052562917703679>. Acesso em 16 ago. 2021.

ROCHA, Adilson Carlos da; MACHADO, Rosaly; MORO, Silas; HALICKI, Zélia. Comportamento, atitudes e práticas empreendedoras: um resgate teórico dos pressupostos que

abordam a temática. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v.1., n.1, 2016. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/5>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SAES, Alexandre Macchione; MARCOVITCH, Jacques. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 9(1), 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1776>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SALMELA-ARO, Katariina; UPADYAYA, Katja. School burnout and engagement in the context of demands-resources model. **British Journal of Educational Psychology**, 84(1), 137–151, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjep.12018>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SANTOS, Andreia M.; SALGADO, Ana; BARRETO, J. F., MARTINS, Helena; DORES, Artemisa. Problem-based learning e suas implicações: breve revisão teórica. **Proc. 1st ICH Gaia-Porto**, 1–8, 2010.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. Fator Institucional Para a Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. **Rev. Inter. Educ. Sup.** v.6, 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/issue/view/1584>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. 366 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91191>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SCHAUFELI, Wilmar B. Work engagement. What do we know and where do we go? **Romanian Journal of Applied Psychology**, 14(1), 3–10, 2012.

SCHAUFELI, Wilmar B. Engaging leadership in the job demands-resources model. **Career Development International**, 20(5), 446–463, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/CDI-02-2015-0025>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SCHAUFELI, Wilmar B. Applying the Job Demands-Resources model: A ‘how to’ guide to measuring and tackling work engagement and burnout. **Organizational Dynamics**, 46(2), 120–132, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2017.04.008>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SCHAUFELI, Wilmar B.; BAKKER, Arnold. Escala de Engajamento no Trabalho. In: SCHAUFELI, Wilmar B.; BAKKER, Arnold. **UWES Manual – Português BR**. University, Utrecht, 2003.

SCHWAB, Klaus. **Aplicando a quarta revolução industrial**. São Paulo: EDIPRO, 2019. ISBN: 978-85-521-0024-9.

SILVA, Juliana Ollé Mendes da; PEREIRA JUNIOR, Gerson Alvez; COELHO, Izabel Cristina Meister Martins; PICHARSKI, Gledson Luiz; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Engajamento

entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42(2), 15–25, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170112>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, Henrique Pereira da; ARAÚJO, Francisco Danrley da Silva; MENDES, Daniel Paiva; PINHO, Valter de Souza. A identificação das características do perfil empreendedor dos discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior a partir de sua autoavaliação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, 3(especial), 89–108, 2018. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/issue/view/38>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TIGHT, Malcolm. Student retention and engagement in higher education. **Journal of Further and Higher Education**, 44 (5), 689-704, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2019.1576860>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VASCONCELOS, Vanessa Nunes de Souza Alencar; SILVEIRA, Amélia; PEDRON, Cristiane Drebes; ANDRADE, Diego César Terra de. Intenção Empreendedora, Comportamento Empreendedor Inicial e Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 9(1), 159–188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1491>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VASCONCELOS, Eveli Freire; MARCONDES, Renato Cesar; CASALI, Maria Eduarda Avancini; AMARAL, Laís D.; CORREIA, Gabriel Moreno. Possibilidades e limites no desenvolvimento empreendedor de estudantes de Graduação em Psicologia. **Revista Foco**, v. 12, n. 3, p.96-118, jul./out. 2019. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VIANA, Adriana Backz Noronha; CARVALHO, Luisa; CÂNDIDO, Ricardo. Análise das Intenções Empreendedoras dos estudantes de administração num curso a distância. *In*: CONFERENCE ON ENTREPRENEURSHIP EDUCATION, **Anais...** September 13, 2018, Porto, Portugal, pp. 323-340. ISBN 978-989-95853-6-2.

VIEIRA, Cleybe Hirole; SOTOMAIOR, Vanessa Santos. Programa de Germinação de Negócios PUCPR. *In*: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, **Anais...** Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330222707_PROGRAMA_DE_GERMINACAO_DE_NEGOCIOS_PUCPR. Acesso em: 29 maio 2021.

ZHOC, Karen C. H; WEBSTER, Beverley J.; KING, Ronnel B.; LI, Johnson C. H.; CHUNG, Tony S. H. Higher Education Student Engagement Scale (HESES): Development and Psychometric Evidence. **Res. High. Educ.** 60, 219-244, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-018-9510-6>. Acesso em: 16 ago. 2021.